

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 2 /
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-924-0
DOI 10.22533/at.ed.240212402

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NA TRAUMATO-ORTOPEDIA

Elieza Guerreiro Menezes
Ana Caroline Lima Façanha
Eidie Souza de Queiroz
Adriany da Rocha Pimentão
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Andreza Cardoso Ramires
Milena Batista de Oliveira
Francisca Félix da Rocha
Nathalia Siqueira Duarte
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Noely Raquel Nascimento das Neves

DOI 10.22533/AT.ED.2402124021

CAPÍTULO 2..... 17

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUAS DIFICULDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elem Cristina Silva da Costa
Liwcy Keller de Oliveira Lopes Lima
Fernanda Alves da Silva
Ana Katryne Lopes de Sousa
Bruna Eduarda da Silva Passos

DOI 10.22533/AT.ED.2402124022

CAPÍTULO 3..... 28

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍFILIS CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Maciel Melo
Ruth Silva Lima da Costa
Rislany Naara Machado Barbosa
Walisson Ferreira e Silva
Keyla Millena Lima da Silva Amorim
Carla Nascimento da Costa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124023

CAPÍTULO 4..... 37

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RESGATE AEROMÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros
Salusa de Oliveira Marques
Darine Marie Rodrigues da Silva
Terezinha Lima Barbosa de Oliveira
Ailton Sebastião da Silva
Givanildo Amâncio da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.2402124024

CAPÍTULO 5..... 45

A ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré

Ivoneite Vieira Pereira Peixoto

Raiane Lira dos Santos

Osvaldo da Silva Peixoto

Carla Stefhanie de Sousa Costa

Júlia Livia Tavares da Costa

Lucas Santos Negrão

Vitória Moraes de Sousa

Jhuly de Kássia Coutinho Pereira

Marcelly Beatriz Pinheiro Martins

Mayra Gabriella do Nascimento Farias

Valéria Fernanda da Silva Almeida

DOI 10.22533/AT.ED.2402124025

CAPÍTULO 6..... 49

ASSISTÊNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES DE CIRURGIA ELETIVA

Kedma Samara Fernandes Rodrigues

Mayanny Cristhyna Martins Santos

Elias Rocha de Azevedo Filho

DOI 10.22533/AT.ED.2402124026

CAPÍTULO 7..... 62

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE UTILIZANDO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO

Eloisa de Alencar Holanda

Gisele Souza da Silva

Ívinnia de Alencar Holanda Costa

Maria Alicia Sousa Cavalcante

Rayanne Melo Saraiva

Raylson Ferreira Freires

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Francisco Ariclene Oliveira

Dalila Augusto Peres

DOI 10.22533/AT.ED.2402124027

CAPÍTULO 8..... 72

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE NA ESCOLA

Maciel Borges do Nascimento

Murilo de Jesus Porto

Jaciara Pinheiro de Souza

Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

Ana Mara Borges Araujo

Welde Natan Borges de Santana

Selene Nobre Souza dos Santos
Adrielle Borges Araujo
Josevania Batista dos Santos
David Jesus de Almeida
Phydel Palmeira Carvalho
Rodrigo Santos Barbosa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124028

CAPÍTULO 9.....82

**OFICINA EDUCATIVA SOBRE VERMINOSES EM COMUNIDADE RIBEIRINHA:
EXPERIÊNCIA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Júlia Livia Tavares da Costa
Marcelly Beatriz Pinheiro Martins
Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré
Lucas Santos Negrão
Francisco Jadson Silva Bandeira

DOI 10.22533/AT.ED.2402124029

CAPÍTULO 10.....86

**COMO A TECNOLOGIA EDUCACIONAL PODE AUXILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM?**

João Rodrigo Araújo da Silva
Jhonata Gabriel Moura Silva
Aline Santana Figueredo
Arthur André Castro da Costa
Giovana Maria Bezerra de Moraes
Vinicius Silva de Araújo
Vitor Pachelle Lima Abreu
Jurandir Xavier de Sá Junior
Mariana Ferreira Vale
Raquel Monteiro dos Santos
Keerollen Cristyne da Silva Oliveira
Francisco Alves Lima Junior

DOI 10.22533/AT.ED.24021240210

CAPÍTULO 11.....98

**A MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE
ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Wescllei Pinheiro Mouzinho de Lima
Diana Thiers Oliveira Carneiro
Camila Santos do Couto
Érika Soares Albuquerque
Maria Patrícia Sousa Lopes
Francisca Risoleta Pinheiro
Natalia Carvalho Pinheiro
Karine Oliveira de Farias Costa
Anna Rebecca Matoso Silva Almeida
Allana de Maria Portela Gomes

Ianna Canito Oliveira
Samantha Alves de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240211

CAPÍTULO 12..... 103

O USO DE MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadja Salgueiro da Silva
Cecília Sousa Gomes
Tayla Wende Barbosa Melo
Marcelina da Silva Inácio
Ellen Barbara Guimarães de França
Dionah Bandeira de Figueiredo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240212

CAPÍTULO 13..... 111

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VINCULADOS A UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ABORDAGEM DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Macon Williams Ferreira Zimmer
Andrielli dos Santos
Janifer Prestes

DOI 10.22533/AT.ED.24021240213

CAPÍTULO 14..... 120

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA E ADOECIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REPELENTE CASEIRO

Ana Flávia Silva Lima
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Silvana Siboney Gomes da Silveira Santos
Mário César Ferreira Lima Júnior
Joabson dos Santos Lima
Selma Maria Pereira da Silva Accioly

DOI 10.22533/AT.ED.24021240214

CAPÍTULO 15..... 131

INTERPROFISSIONALIDADE E A CADERNETA DA GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM BRAGANÇA PAULISTA

Alessandra Aparecida de Araujo Pereira
Amanda Januário Machado
Andréia Cristina Zago da Silva
Beatriz Gomes Valença
Luis Eduardo Teixeira da Silva
Luis Henrique Rodrigues dos Santos
Nahara Cralcev Marostica
Noemi Terribile Vieira Rocha
Thalyta Cristine Lorenzetti da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240215

CAPÍTULO 16..... 139

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS A RESPEITO DA HANSENÍASE: O PAPEL TRANSFORMADOR DE FUTUROS ENFERMEIROS

Maria Regina Bernardo da Silva

Fabia Maria Sales Barbosa

Jaqueline Izabel Silva

Jean Sales Barbosa

Raquel Bernardo da Silva

Andrea Cristina Durão

DOI 10.22533/AT.ED.24021240216

CAPÍTULO 17..... 152

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL, TURNO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFISISONAIS DE ENFERMAGEM

Rodrigo Marques da Silva

Gisele Matos de Oliveira

Amanda Cabral dos Santos

Kerolyn Ramos Garcia

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Taniela Márquez de Paula

Samuel da Silva Pontes

Leila Batista Ribeiro

Cristilene Akiko Kimura

DOI 10.22533/AT.ED.24021240217

CAPÍTULO 18..... 164

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE AUDITORIA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Marlene Simões e Silva

Regina de Oliveira Benedito

Roseane Pereira Sousa

Andreia Aparecida Martins de Carvalho

Maria Ivanilde de Andrade

Eduardo Rodarte Martins

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Helena Cristina Araujo Lima

Milenny Andreotti e Silva

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Fabiana Nascimento Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240218

CAPÍTULO 19..... 174

RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AUDITORIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Cavalcante Alves

Amanda de Andrade Gomes Silva

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty

Dalívia Marta de Araújo Sá
Ingrid Moura de Abreu
Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto

DOI 10.22533/AT.ED.24021240219

CAPÍTULO 20..... 181

QUALIDADES DO CUIDADOR DE IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria Regina Bernardo da Silva
Rosângela Silva de Araújo Mendes
Angela Dias de Araújo Ramado
Aline Silvano Frutuoso Conceição
Thaúany Dias de Azevedo Felipe
Jane Gregório de Andrade
Louise Coelho Marques

DOI 10.22533/AT.ED.24021240220

CAPÍTULO 21..... 194

**EFEITO DA DANÇA CIRCULAR NA QUALIDADE DE VIDA EM ESTOMIZADOS
INTESTINAIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Rodrigo Marques da Silva
Dirce Bellezi Guilhem
Cristilene Akiko Kimura
Breno Silva de Abreu
Lucas Costa Guimarães
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/AT.ED.24021240221

CAPÍTULO 22..... 211

**COMITÊ DE QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DESENVOLVENDO
METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM MUNICÍPIO DA
REGIÃO NOROESTE-RS**

Carina Gheno Pinto
Jaqueline Herter Soares Grimm
Marina Calegari da Rosa
Diogo da Rosa Viana
João Nunes Maidana Júnior
Rosália Figueiredo Borges
Rosane Mortari Ciconet

DOI 10.22533/AT.ED.24021240222

CAPÍTULO 23..... 224

**CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE**

Denise Borges da Costa
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Ingrid Santos Lino
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Márcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/AT.ED.24021240223

CAPÍTULO 24.....236

O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240224

CAPÍTULO 25.....243

O USO DA MÍDIA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240225

CAPÍTULO 26.....249

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

Deborah Walter Train

Helen Cristina Goll de Paula

Ingrid Caroline Canestraro

Letícia Torres de Souza

Giovanna Batista Leite Veloso

DOI 10.22533/AT.ED.24021240226

CAPÍTULO 27.....253

AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO APÓS CASO SUSPEITO EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Brandão de Araújo

Erika Oliveira Abinader

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Gláucia Alvarenga de Araújo
Victor Hugo da Silva Xisto
Karem de Souza Brandão
Samirames da Silva Fleury
Evellin Nascimento de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240227

CAPÍTULO 28.....259

**CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES
SOBRE A TEMÁTICA DA OBESIDADE: REVISÃO NARRATIVA**

Lilian Moura Costa da Silva
Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixôto
Camila Giroto Alberti
Ana Carolina de Macedo
Martine Elisabeth Kienzle Hagen
Anelise Levay Murari
Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal
Isabel Cristina de Macedo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240228

CAPÍTULO 29.....271

VITAMINA D E A SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Raiane Melo de Oliveira
Antonia Mayra Martins de Sousa
Beatriz Gonçalves de Oliveira
Bruna Kelly Alcântara Feitosa
Esuite de Abreu Neto
Laura Beatriz Macedo Figueredo
Maria Lizandra Delfino Alves
Ydda Marlynni Benicio de Queiroz

DOI 10.22533/AT.ED.24021240229

SOBRE A ORGANIZADORA.....280

ÍNDICE REMISSIVO.....281

COMITÊ DE QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DESENVOLVENDO METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE-RS

Data de aceite: 23/03/2021

Data de submissão: 08/01/2021

Carina Gheno Pinto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5839869041452174>

Jaqueline Herter Soares Grimm

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5113453476504585>

Marina Calegari da Rosa

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5113453476504585>

Diogo da Rosa Viana

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5377266062797904>

João Nunes Maidana Júnior

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4496855925049792>

Rosalia Figueiredo Borges

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2704919788171365>

Rosane Mortari Ciconet

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-9911-5796>

RESUMO: As metas internacionais de segurança do paciente preconizadas pelo Ministério da Saúde são protocolos baseados em evidências científicas que promovem um processo de cuidado mais seguro através da utilização de fluxos, procedimentos e indicadores que enfatizam os temas: Meta 1: Identificação correta do paciente; Meta 2: Segurança na prescrição; Meta 3: Uso e administração de medicamentos; Meta 4: Cirurgia segura; Meta 5 Redução infecções; Meta 6: Prevenção de quedas. O objetivo deste estudo foi de implantar um comitê de qualidade para o desenvolvimento das metas internacionais de segurança do paciente na atenção primária da saúde do município de Cruz Alta, região noroeste do RS. Para o desenvolvendo deste estudo, realizou-se pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória com coleta de dados realizada através do método *Joint Application Design* (JAD) que corresponde as fases: Customização; Reuniões; Fechamento. Os participantes são profissionais de saúde do município do estudo que com base a matriz SWOT, desenvolveram um plano de ação para o incremento de medidas de segurança do paciente na atenção primária em saúde (APS). O produto do mestrado foi a implantação do comitê de qualidade em saúde na atenção primária em saúde para o desenvolvimento das metas internacionais de segurança do paciente em um município de Cruz Alta, região noroeste/RS. Concluiu-se que a composição de um comitê de segurança do paciente, poderá auxiliar o município no desenvolvimento de estratégias gerenciais que qualifiquem a assistência das unidades básicas de saúde visando a segurança

do paciente.

PALAVRAS - CHAVE: Comitê de Qualidade; Segurança do paciente; Qualidade na Assistência; Metas

QUALITY COMMITTEE IN PRIMARY HEALTH CARE: DEVELOPING INTERNATIONAL PATIENT SAFETY TARGETS IN A MUNICIPALITY IN THE NORTHWEST REGION-RS

ABSTRACT: The international goals of patient safety advocated by the Ministry of Health have been associated in scientific conferences that promote a safer care process through the use of flows, procedures and indicators that emphasize the themes: Goal 1: Determination of patient correlation; Goal 2: Prescription safety; Goal 3: Use and administration of medications; Goal 4: Safe Surgery; Goal 5 Reduction Infections; Goal 6: Preventing falls. The objective of this study was to implement a quality indicator for the development of the international goals of patient safety in primary health care in the municipality of Cruz Alta, in the northwest RS region. To develop this study, a qualitative, descriptive, exploratory research with data collection realized through the Joint Application Design (JAD) method that corresponds to phases: Customization; Meetings; Closure. Participants are health professionals from the study municipality based on a SWOT to develop an action plan to implement a safety protocol for primary health care (PHC) with an emphasis on international goals. The master's product was implanted with the purpose of improving health in primary health care for the development of international patient safety goals in a municipality of Cruz Alta, in the northwest region of Rio Grande do Sul. It was concluded that the composition of a patient safety committee could assist the municipality in the development of management guidelines that would meet basic health needs for patient safety.

KEYWORD: Quality Committee; Patient safety; Quality in Assistance; Goals

INTRODUÇÃO

Qualidade na assistência à saúde, de acordo com o *Institute of Medicine* (IOM), é definida como o grau com que os serviços de saúde aumentam a chance de se atingir desfechos desejados de saúde, tanto de indivíduos, quanto de populações, e que são consistentes com o conhecimento profissional corrente (WACHTER, 2010).

Para Harada (2007), a qualidade do cuidado individual é expressada quando as estruturas da Donabedian, ou seja, a tríade estrutura, processo e resultado, ancoram a qualidade de saúde. Portanto, para avaliar a qualidade da assistência prestada aos nossos clientes é necessária a qualificação e a busca de indicadores de estrutura do processo de trabalho e seus resultados, para podermos avaliar e reformular melhorias nos serviços de saúde.

A enfermagem presta atendimento assistencial e, para tanto, necessita de processos de trabalhos que garantam segurança ao paciente (GENTIL; SANNA, 2009) que é definida como sendo “a ausência de danos ou de lesões acidentais durante o procedimento ou ato

cirúrgico, tendo como consequência a prestação de uma assistência à saúde de forma eficaz e segura” (OLIVEIRA *et al.* 2014, p. 122-129).

Neste sentido, as organizações de saúde no que tange à qualidade, direcionam-se nos processos de certificação como forma de planejar, avaliar e garantir que o contexto de trabalho assistencial seja desenvolvido de forma integral considerando-se a razão de existir da organização de saúde. Para tanto, é necessário que a organização compreenda que o processo de certificação pressupõe uma ação coletiva, multiprofissional e interdisciplinar para que sua implementação seja eficaz. Ressalta-se a importância da equipe, do cliente e dos gestores envolvidos, para o desenvolvimento de atos e processos educativos que resultem em resultados na assistência (JOINT COMMISSION INTERNATIONAL, 2008).

O Ministério da Saúde (MS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) promovem iniciativas da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde (OMS), como o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Assim sendo, o mesmo foi instituído pela Portaria GM/MS nº 529/2013, tendo como objetivo contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos do território nacional.

Um dos atributos da qualidade do cuidado se relaciona à Segurança do Paciente, o qual tem a finalidade de oferecer uma assistência segura para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde. A falta de segurança se reflete na alta ocorrência de eventos adversos evitáveis em hospitais brasileiros, que corresponde a cerca de 67% de todos os incidentes (CARNEIRO; SILVA, 2013).

A segurança do paciente é uma temática relevante, visto que os riscos e danos são gerados a partir do processo de trabalho. Para Wachter (2010), ela depende da criação de sistemas que antecipem os erros e também os previnam ou os interceptem antes que causem danos. Essa abordagem tem sido a pedra fundamental das melhorias em segurança em outros segmentos de alto risco.

Para a OMS (2013, p. 123), as Metas Internacionais de Segurança do Paciente correspondem a Meta nº 1 - Identificação correta dos pacientes; Meta nº 2 - Comunicação efetiva (prescrições/exames diagnósticos); Meta nº 3 - Segurança dos medicamentos de alta vigilância; Meta nº 4 - Cirurgias em local de intervenção, procedimento e paciente corretos; Meta nº 5 - Redução do risco de infecção associado aos cuidados de saúde; Meta nº 6 - Redução do risco de lesões ao paciente em decorrência de queda.

A enfermagem por estar em linha de frente, tem acesso às dimensões gerais do paciente, além das dimensões sociobiológicas à segurança do paciente. Ademais, a segurança fortalece as ações que cada profissional irá realizar. Quando temos profissionais enfermeiros embasados teoricamente, isso fomenta com que ambos trabalhem com suas equipes questões referentes à segurança dos pacientes. A atuação da enfermagem no contexto assistencial envolve uma prática no cuidado prestado. Desta forma, é necessária uma transição entre o conhecimento íntegro e o modelo biomédico para um arcabouço

conceitual mais focado na saúde (SOUZA *et al.*, 2013).

Em condições estressantes, como em longas jornadas de trabalho, e problemas peculiares à profissão, como dupla jornada de trabalho, sobrecarga de serviço, falta de local adequado para o descanso, torna-se inevitável o erro humano, já que estes profissionais por vezes deixam de seguir metas de segurança estabelecidas aos clientes. Deste modo, é importante que o processo de trabalho seja (re) pensado para que se possa minimizar as inconformidades assistenciais nas instituições de saúde, uma vez que as mesmas são altamente complexas e sujeitas aos mais variados erros (SARAVI, 2015).

A experiência pessoal como enfermeira atuante em unidades hospitalares, bem como na atenção básica em saúde motivou a escolha da temática, tendo em vista as complicações que acarretam na saúde do paciente, no dia a dia destes respectivos lugares. Portanto, o tema qualidade em saúde é relevante, tendo em vista os diferentes fatores que podem afetar o atendimento assistencial. Assim sendo, o propósito dessa dissertação foi de implantar um comitê de qualidade para o desenvolvimento das metas internacionais de segurança do paciente na atenção básica do município de Cruz Alta, região noroeste do RS. O estudo proporcionará ações de melhorias na segurança dos processos assistenciais na atenção primária em saúde nas Estratégias da Saúde da Família (ESF) que compõem a estrutura da secretaria de saúde do município do estudo, com a finalidade de qualificar os processos de trabalho com ênfase nas metas internacionais de segurança do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. O método qualitativo visa à compreensão dos fenômenos, mais do que focalizar nos conceitos específicos, enfatizando assim o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências. A abordagem qualitativa tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis com aplicabilidade prática.

O presente estudo foi desenvolvido na APS do município de Cruz Alta/RS o município pertence à Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense e à Microrregião de Cruz Alta. O município possui 63.463 habitantes (IBGE.,2018) A secretária municipal de saúde (SMS) possui: 20 estratégias de saúde da família, 3 CAPS (CAPS 1, CAPS infantil e 1 CAPS AD, 1 Centro de saúde da Mulher (CSMC), 1 SAE, 1 CEM, Hemocentro e 1 Ambulância. Além de possuir dois hospitais de que atendem a demanda da cidade. O município conta com duas organizações hospitalares, sendo uma focada para atendimentos de alta complexidade sendo referência regional para neurologia, traumatologia, oncologia, terapia renal e centro de terapia intensiva. E a segunda, é de natureza privada, mantendo os atendimentos de convenio e clinicas particulares.

Os participantes foram escolhidos a priori, correspondendo a um total de 6 enfermeiros e 1 farmacêutico que possuem vínculo estatutário com a SMS, definidos pela

gestora da atenção básica do município. Para a constituição do comitê de qualidade e segurança na atenção básica do município do estudo, utilizou-se como referência, o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) que estabelece a composição da equipe multidisciplinar (BRASIL, 2014).

Para o desenvolvimento do projeto de implantação do comitê, o mesmo foi desenvolvido em três etapas: apresentação do estudo, desenvolvimento da JAD e formação do comitê de qualidade com ênfase nas metas internacionais, descritas a seguir:

- Primeira etapa - Apresentação do estudo ao secretário municipal de saúde do município do estudo para liberação da carta de anuência.
- Segunda etapa – Formação do comitê de qualidade e segurança na atenção básica com a realização de 7 encontros com os integrantes para o planejamento de implantação das metas internacionais de segurança para as áreas assistenciais que compõe a rede de atenção do município.
- Terceira etapa - Desenvolvimento da JAD para a coleta de dados que consiste do planejamento de encontros que subsidiaram os objetivos propostos do estudo.

A JAD consiste no desenvolvimento das seguintes fases, conforme August (1993):

- a) Customização: caracterizada por tarefas de preparação do grupo para organização dos encontros. Nesta etapa, define-se o papel do pesquisador responsável e do auxiliar;
- b) Reuniões: são encontros programados onde os participantes, conforme os critérios de inclusão do estudo. O líder media o encontro e as dinâmicas de grupo, conduzindo os participantes através da realização das tarefas, conseqüentemente, haverá um analista, ou seja, auxiliar que irá documentar todos os fatos;
- c) Fechamento: será a fase final, ou seja, as atividades que foram realizadas através dos encontros se tornarão documentadas pelo líder.

Foram utilizados recursos audiovisuais como forma de facilitar a comunicação e o entendimento dos participantes. A JAD, em sua fase “tempestade de ideias” (*top-down*), permite a realização com participantes para a estruturação do projeto de forma completa, garantindo que todos os lados estão cobertos e os detalhes esmiuçados e explanados com a devida atenção. Além disso, foi utilizado um roteiro de reuniões que serviu de guia para documentar os assuntos abordados a cada reunião.

A análise de dados foi realizada com base no roteiro de reuniões definido a priori. Para tanto a análise se deu a partir dos documentos impressos que foram analisados com base nas etapas de implementação do comitê. Para a análise da matriz Swot, utilizou-se a ferramenta GUT + o que a JAD para essa etapa.

O estudo respeitou as questões éticas conforme as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos, descritas na Resolução N°510/12, do

Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 2012).

Como benefício do estudo foi explicado que a implantação do comitê de qualidade e segurança na atenção básica constitui uma possibilidade de qualificar os processos de trabalho com ênfase nas metas internacionais de segurança do paciente nas áreas assistenciais que compõem a estrutura da SMS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o contato com o secretário de saúde do município do estudo, foi autorizado a realização do desenvolvimento do estudo, conforme carta de anuência. De posse da autorização, procedeu-se a caminhada investigativa, tendo como primeiro momento a constituição do grupo e formalização do mesmo junto à SMS. Para a formalização, do comitê, a escolha foi realizada pela coordenadora da APS, que optou por escolher membros com os seguintes critérios de inclusão: tempo de serviço, efetividade (concursados), profissionais da área da enfermagem e um profissional da área da farmácia. Procedeu-se como passo seguinte, a convocação dos participantes para o primeiro encontro com a pesquisadora do estudo.

Após várias tentativas de reunir os integrantes do comitê de segurança, o grupo reuniu-se no dia 19/04/18, iniciando-se desta forma, a trajetória de encontros programados conforme critérios metodológicos e a disponibilidade dos participantes do NSP do município da cidade de Cruz Alta.

No primeiro encontro organizou-se, através de votação voluntária, o dia da semana para as reuniões entre os componentes do NSP. Estabeleceu-se consenso entre os integrantes que as quintas-feiras, mensais e por tempo indeterminado seria mais conveniente para o grupo, bem como estabeleceu-se de imediato as que as padronizações e/ou protocolos estabelecidos pelo grupo seriam revisados anual, considerando a possibilidade de desistência ou mudança dos integrantes do grupo.

Conforme previsto no percurso metodológico, os três primeiros encontros focalizaram-se na educação permanente da equipe do NSP no que se refere aos temas: segurança do paciente e metas internacionais de saúde. Conforme procedeu-se a educação dos integrantes com uma aula expositiva acerca do estudo como forma de sensibilizar e capacitar os integrantes. A aula foi desenvolvida pela pesquisadora com intuito de orientar como a segurança tem sido pontuada para a qualificação assistencial em saúde, bem como demonstrar as ações assistenciais e protocolos padronizados pelo Ministério da Saúde que podem ser formalizados nos espaços de saúde.

O fortalecimento da cultura de segurança entre os profissionais destaca-se como um importante fator impulsionador ao desenvolvimento institucional de estratégias para melhoria da qualidade e redução de incidentes na APS (MARCHON, GRATIVOL, 2015).

Considerando que a segurança do paciente na APS é considerada um tema

emergente a ser trabalhado, o comitê de segurança do paciente do município realizou a seguinte leitura de adaptação acerca dos cenários das metas na perspectiva hospitalar para a APS:

META	Hospital	APS
META 1	Pulseira de Identificação Fluxo do atendimento de longo prazo	Adesivos de identificação Fluxo do atendimento de curto prazo
META 2	Comunicação Sbar para passagem de plantão	Comunicação SIMUS
META 3	Número de medicamento de alta vigilância	Número de medicamento de alta vigilância
META 4	Procedimentos de pequeno, médio e grande porte	Procedimentos de pequeno porte
META 5	Higienização das mãos	Higienização das mãos
META 6	Queda Escala de Morse	Check list do idoso na APS

Quadro 1 - Metas hospitalares e Metas na APS

Fonte: autores do estudo

Segundo Marchon e Grativol (2015) existem riscos específicos na APS, tanto devido ao ambiente, quanto ao tipo de cuidado de saúde prestado. Na revisão de literatura os incidentes mais comumente encontrados: aos erros de diagnóstico (26%-57%), erro no tratamento (7%-37%), ao tratamento 20 medicamentosos (13%-53%), decorrente da forma da organização do serviço (9%-56%), e à comunicação entre os profissionais e os pacientes (5%-72%).

Segundo a *National Patient Safety Agency* (NHS) foi desenvolvido um guia de apoio às organizações e às equipes de APS, contendo sete passos para promover a segurança do paciente (WHO,2009): Passo 1: Implantação da Cultura de Segurança; Passo 2: Liderar e apoiar as equipes de atenção primária; Passo 3: Integrar o gerenciamento de risco às suas atividades cotidianas; Passo 4: Incentivar a notificação de Eventos Adversos (EA); Passo 5: Envolvimento e comunicação com pacientes e comunidade; Passo 6: Aprender e compartilhar lições de segurança; Passo 7: Implementar soluções para prevenir danos.

Portanto, a constituição de um NSP, foi representativo tendo em vista que o enfoque da segurança do paciente é pouco expressivo, considerando os estudos realizados atualmente. Teixeira Silva *et al.* (2016), refere que a discussão da segurança do paciente no âmbito da APS é embrionária, sendo assim, a iniciativa de unir um grupo de profissionais no município do estudo constitui-se um importante caminho a ser desbravado no cenário do RS. O NSP na APS no município de Cruz Alta apresenta-se como uma alternativa de multiplicar as diretrizes pautadas nos 7 passos de promoção de segurança do paciente.

Após a instrumentalização, por meio da educação permanente, passou-se para o segundo momento que seria a utilização da matriz de SWOT. A matriz de SWOT, foi

utilizada para a organização das percepções do grupo sobre o cenário assistencial na APS no município.

Esta ferramenta foi significativa para o comitê, uma vez que proporcionou um repensar acerca das metas de segurança do paciente no contexto das unidades básicas de saúde, considerando o foco inicial da proposta do estudo.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Boa aceitação de novos desafios; Conhecimento de alguns participantes sobre o tema; Sistema Simus* em andamento; Pioneira na região em implantação do núcleo; Divulgação de novos conhecimentos; Divisão de tarefas com as equipes; Fortalece o uso do cartão SUS, e obriga a todos terem e melhora a identificação dos pacientes; O descarte das FA (fichas de atendimentos manual), priorizando o sistema informatizado, ocorrendo a assinatura virtual no sistema; Desenvolvendo novos desafios junto ao SIMUS; Início da implantação das metas pelo grupo, apresentando boa interação dos participantes; Acrescentado os exames no sistema, de forma visível</p>	<p>Falta de verba; Medo de alguns participantes, por desconhecimento do tema; Dúvidas sobre as metas, como desenvolver na saúde básica; Tipos de moradia dos pacientes, gerando altos custos ao município; Cobrança da população; Pacientes acamados e com difícil locomoção; Falha no atendimento dos acamados, difícil deslocamento da equipe; Falha no SIMUS, fase de implantação de equipamentos; Falta de comunicação interna dos serviços de saúde; Dificuldade de participação no comitê em decorrência da sobrecarga de trabalho; Demora no retorno do responsável pelo sistema SIMUS; Implantação da meta 6 somente dentro das unidades, devido ao custo com a reforma das casas e cobrança da população;</p>

Quadro 2- Matriz SWOT na APS de Cruz Alta/RS

Fonte: autores do estudo

Após a elaboração da matriz SWOT, procedeu-se a análise da matriz com o uso da ferramenta GUT para organizar as prioridades para que o NSP pudesse realizar planejamento das medidas. A Matriz GUT é uma ferramenta que auxilia na priorização de resolução de problemas e é conhecida também como Matriz de Prioridades. É utilizada em situações onde é necessária uma orientação para tomada de decisões complexas que exigem a análise de vários problemas. No modelo GUT é possível classificar cada problema de acordo com a Gravidade, Urgência e Tendência – GUT.

Conforme a matriz de SWOT procedeu-se a organização das prioridades a serem desenvolvidas pelo grupo na APS, conforme o quadro 3.

Sequência	Problemas	G	U	T	Prioridade
1	Boa aceitação de novos desafios;	3	2	2	7
2	Conhecimento de alguns participantes sobre o tema	1	2	2	5
3	Sistema Simus* em andamento	1	2	2	5
4	Pioneira na região em implantação do núcleo	3	2	2	7
5	Divulgação de novos conhecimentos;	3	3	3	9
6	Divisão de tarefas com as equipes	3	3	3	9
7	Fortalece o uso do cartão SUS	3	3	3	9
8	Obrigação a todos terem e melhora na identificação dos pacientes;	3	5	5	13
9	O descarte das FA (fichas de atendimentos manual),	3	2	2	7
10	Desenvolvendo novos desafios junto ao SIMUS	2	2	2	6
11	Início da implantação das metas pelo grupo	3	5	5	13
12	Acrescentado os exames no sistema, de forma visível;	3	3	3	9
13	Falta de verba;	1	1	1	3
14	Medo de alguns participantes, por desconhecimento do tema;	1	1	1	3
15	dúvidas sobre as metas, como desenvolver na saúde básica;	1	1	1	3
16	Tipos de moradia dos pacientes, gerando altos custos ao município	2	2	2	6
17	Cobrança da população	1	1	1	3
18	Pacientes acamados e com difícil locomoção;	1	2	1	4
19	Falha no atendimento dos acamados, difícil deslocamento da equipe;	1	2	5	8
20	Falha no SIMUS, fase de implantação de equipamentos;	2	5	3	10
21	Falta de comunicação interna dos serviços de saúde;	3	5	5	13
Legenda: G- GRAVIDADE U= URGENCIA T- TENDENCIA	 <p>A legenda é uma tabela com três colunas: GRAVIDADE (com 5 níveis de 1 a 5), URGÊNCIA (com 5 níveis de 1 a 5) e TENDÊNCIA (com 5 níveis de 1 a 5). Cada nível tem uma descrição correspondente.</p>				

Quadro 3- Matriz de Prioridades de Cruz Alta/RS

Fonte: autores do estudo

Após a realização da análise de GUT, procedeu-se o desenvolvimento dos planos de ação. Os mesmos têm o objetivo de detalhar as etapas a serem seguidas para a implementação de melhorias visando a solução de problemas ou a implantação de novas atividades. Devem ser estruturados de forma que as ações propostas sejam eficazes na solução do problema ou na implementação de melhorias. (Matriz de GUT, 2018)

Os planos de ação (5w2hs) foram elaborados pelo NSP, baseados nas metas de segurança, como forma de planejar as medidas a serem implementadas na APS do município do estudo. Foram considerados também, as condições de ambiente em que se

encontra o município em termos de estrutura física, recursos humanos e materiais e, para tanto, o grupo desenvolveu integralmente 3 metas (Meta 1, Meta 2 e Meta 4). Para facilitar a explanação dos planos de ação, serão apresentados em forma de quadro explicativos segundo a Meta:

META	O QUE?	QUANDO?	POR QUE?	COMO?	ONDE?	QUEM?	QUANTO?
1	Identificação correta do paciente	08/2018	Para garantir a identificação correta do paciente em atendimento nas ESFs;	Através do adesivo de identificação do paciente.	Nas 22 ESFs do município	Enfermeiro da ESF	165,00
2	Eficácia na comunicação	Início (em processo)	Como forma de viabilizar um canal de comunicação efetivo entre os membros da ESF e os usuários.	Através da atendente da UBS com o uso de computadores com acesso à internet,	Na SMS	Enf Nanci, Juliane	SIMUS já em processo de instalação
3	Padronizar as medicações e infusões na ESF	11/2018	Para manter o controle da quantidade de medicação que é utilizado em cada unidade, pelos profissionais da EFS. Assegurar administração correta das medicações.	Através da listagem elaborada pelo farmacêutico referente a auditoria das medicações. Padronizar medicações das UBS, afim de suprir a demanda dos pacientes. Desenvolver uma identificação diferenciada para as medicações de alta vigilância. Elaborar rotina para cuidados com infusões	Em todas as ESFs do município	Enfermeiro da ESF	A definir, em orçamento
4	Garantir o local correto do procedimento no paciente	09/2018	Identificação do local correto e diminuição dos eventos adversos	Através de um checklist	Em todas as ESFs do município	Enfermeiro da ESF	100,00
5	Redução da infecção	11/2018	Prevenir e controlar a infecção relacionadas a assistência à saúde nas unidades	Será realizado nos encontros e reuniões brevemente agendas. Utilização de folders e educação em saúde.	Em todas as ESFs do município	Enfermeiro da ESF	Em andamento com orçamentos
6	Reduzir os riscos de quedas em idosos	12/2018	Por meio da utilização de uma etiqueta, que mostrara o risco de queda desses pacientes, mediante o acolhimento e triagem do mesmo na UBS.	Educar cuidadores para a prevenção de quedas; Através do contato prévio e agendado na estratégia de saúde da família.	Em todas as ESFs do município	Enfermeiro da ESF	Educação continuada

Quadro 4 – Plano 5w2h Meta 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Fonte: autores do estudo

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que a segurança do paciente com ênfase na APS é um componente fundamental da qualidade de cuidados de saúde. Alcançar uma cultura de segurança requer entendimento de valores, crenças e normas sobre o que é importante para uma organização, bem como atitudes e comportamentos relacionados à segurança do nosso paciente e da equipe multidisciplinar.

A atenção primária tem sido considerada relativamente segura, apesar de incidentes ocorrerem neste cenário. A ocorrência de incidentes em cuidado de saúde primária está estimada entre cinco a 80 vezes por 100.000 consultas. O tema segurança do paciente está direcionado principalmente para a assistência hospitalar, mas a maioria dos pacientes recebe cuidados de saúde na atenção primária.

A qualidade da assistência ao paciente resulta a partir de um atendimento seguro, e, para isso, é necessária uma cultura de segurança estabelecida, frente a isso ressalta-se a necessidade do trabalho em equipe com uma adequada comunicação entre os profissionais e desses com os pacientes, incentivados pela educação permanente. Métodos que apontam ser soluções importantes, são vistos na educação profissional e na aproximação ao paciente, um trabalho em equipe mais fortalecido e com apoio de outro profissional, como o farmacêutico, resultam em melhorias para o NSP, tanto na pesquisa quanto na literatura, onde haja o auxílio desses nas necessidades da APS, no controle e segurança dos medicamentos.

Quando o núcleo foi desenvolvido, houve certa resistência sobre o novo tema na saúde pública, mas com o decorrer do tempo os objetivos foram atingidos, percebendo-se assim que a segurança do paciente na atenção primária é de extrema relevância. Para dar conta dos objetivos do estudo, concluiu-se que a importância da segurança do paciente na APS permitiu ao NSP do município compreender as fragilidades da assistência ofertada aos usuários. O aprimoramento desse estudo somará possibilidades para melhoria da qualidade do cuidado prestado aos pacientes nas APS, onde poderá assim ser replicado em outros municípios.

Pensar nas estratégias de segurança do paciente, é um desafio na APS. O trabalho desenvolvido de forma preliminar, demonstra que o NSP está sendo uma alternativa que possa ser viabilizadas para outros municípios. Considerando a dimensão do tema, sua abrangência e necessidade no âmbito da saúde, pode-se afirmar que as recomendações de segurança do paciente devem ser explorados na APS, de forma que os profissionais possam ter uma cultura de segurança mais apropriada para este cenário. Desenvolver estudos na APS voltados para a segurança do paciente devem ser direcionados para que a promoção e prevenção de incidentes sejam mensurados e analisados. Para tanto este estudo foi pioneiro na região, trazendo reconhecimento para o município.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Saúde. **Resolução** nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em: 28 fev. 2017.

AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY (AHRQ). **Safety culture**. Rockville [2017]. Disponível em: <<http://psnet.ahrq.gov/primer.aspx primeid=5>>. Acesso em: 12 set. 2017.

AUGUST, Judy H. **JAD: Joint Application Desing**. Tradução Marcelo Melo Molinari. São Paulo: Makron Books, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2014. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranc_a.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2017.

GENTIL, Rosana Chami; SANNA, Maria Cristina. **Processos de acreditação para o enfermeiro: um recorte histórico**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n.1, p.125-131. 2009.

PERIARD, G. **Matriz Gut**: guia completo, 2011. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/matrizgut-guia-completo/>>. Acesso em: 23 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População. Disponível em: . Acesso em: 18 dez. 2018.

JOINT COMMISSION ON ACCREDITATION OF HEALTHCARE ORGANIZATIONS (JCAHO). **Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCHON, SG. **A segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde**. / Simone GrativolMarchon. -- 2015. 78 f. : tab. ; graf. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Roberta Meneses *et al.* **Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 122-129, mar. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Ministério da Saúde. Portaria nº 0 529, de 1 de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2013.

SOUSA, Lenice Dutra de et al. **A clínica como prática arborífica e rizomórfica do trabalho em enfermagem cirúrgica**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1389-1396, dez. 2013.

WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente**. Tradução Laura Souza Berquó. Porto Alegre: Artmed, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cuidados de Saúde Primários: agora mais que nunca.** Geneva, 2008. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2008/08_overview_pr.pdf>. Acesso em: acesso em: 26 ago. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 8, 12, 30, 31, 78, 80, 98, 100, 101, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Atenção primária em saúde 29, 211, 214

Atendimento Pré-Hospitalar 37, 39, 41, 42

Auditoria 10, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 220, 280

C

Cirurgia 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 86, 211

Comunicação 5, 5, 7, 12, 34, 43, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 58, 61, 64, 84, 93, 94, 104, 114, 117, 134, 137, 138, 169, 170, 175, 206, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 236, 238, 241, 244, 246, 247, 248, 261, 267

Consulta de enfermagem 7, 19, 27, 49, 51, 52, 57, 61, 114, 148, 188, 228, 256

Criança 5, 8, 27, 30, 31, 35, 60, 78, 98, 99, 100, 101, 245, 248

Cuidador 11, 22, 28, 32, 34, 96, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

D

Dengue 9, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 130

Diabetes Mellitus 64, 71, 77, 182, 202, 276, 277

E

Educação em saúde 24, 63, 64, 80, 83, 84, 93, 114, 120, 121, 122, 129, 140, 181, 188, 191, 220, 238, 245, 246, 247, 250, 251, 256, 257, 258

Educação popular em saúde 7, 9, 62, 120, 121, 123, 127, 128, 129

Emergência 31, 37, 39, 43, 44, 55, 56, 113, 162, 163

Enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 111, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 208, 209, 210, 212, 213, 216, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 269, 280

Estomias 234, 235

Estratégia de Saúde da Família 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 141, 193, 220, 239

G

Gestante 9, 29, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

H

Hanseníase 10, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

I

Interprofissionalidade 9, 12, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 236, 237, 239, 246, 247

L

Lesão 11, 66, 67, 69, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 249, 250, 251, 252

M

Monitoria 8, 98, 99, 100, 101, 102

O

Obesidade 7, 13, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 276

Ortopedia 6, 1, 2, 3, 14

P

Papel Profissional 37

Pé Diabético 7, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71

População em situação de rua 9, 63, 65, 70, 71, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Pré-Operatório 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61

Prevenção 7, 9, 12, 18, 23, 35, 62, 64, 65, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 83, 84, 97, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 131, 134, 135, 140, 163, 183, 188, 189, 190, 191, 211, 220, 221, 227, 228, 235, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 271, 273, 276, 277

Processo de Enfermagem 2, 3, 4, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 34, 60, 179, 189, 190, 229

Projeto Terapêutico Singular 12, 236

Q

Qualidade de vida 10, 11, 46, 48, 84, 116, 140, 152, 153, 161, 162, 167, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 245, 251, 253, 257

R

Redes sociais 13, 255, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269

Relato de experiência 6, 9, 12, 17, 21, 27, 28, 30, 34, 35, 83, 90, 100, 103, 105, 111, 114, 120, 123, 131, 150, 236, 240, 253, 255, 257, 258

Resgate Aéreo 37, 39

Revisão Integrativa 6, 35, 37, 39, 43, 48, 52, 59, 87, 88, 90, 91, 96, 97, 175, 176, 179, 193, 235, 250, 252, 258

S

Sarampo 12, 253, 254, 255, 257, 258

Segurança do paciente 11, 35, 177, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 222

Sífilis 6, 28, 35, 36, 135

Sífilis Congênita 6, 28, 29, 30, 31, 33, 34

Sistematização da Assistência de Enfermagem 5, 6, 1, 2, 3, 4, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 80, 169, 189, 252

T

Tecnologia Educacional 8, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Traumatologia 2, 214

Turno de trabalho 10, 152, 153

V

Vacina 67, 120, 254, 255, 256, 257, 258

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021